

voltar a render culto às verdades da religião cristã.¹¹⁵ No atual século, Henri Baruk, em Paris, interpreta os distúrbios psíquicos em conexão com os conflitos da consciência moral,¹⁶ suscetíveis de serem explorados através do teste "Tsedek"¹⁸, que proporciona uma medida da noção de justiça e caridade através das decisões do indivíduo em face de quinze situações propostas, e a serem resolvidos por meio de uma psicoterapia baseada na fé, a *chitamnía*.¹⁷ As correntes de orientação psicanalítica e existencial também salientam a importância da componente moral nas desordens da personalidade. Hesnard chega a propor a criação de uma *Psiquiatria Ética*,¹¹⁵ destinada a estudar as doenças mentais, não como distúrbios da atividade psíquica propriamente dita, mas como perturbações da conduta moral.

Na concepção demonológica, o Diabo intervém sobre o homem através da via instintiva. Em coincidência com esse ponto de vista, na concepção freudiana, os conflitos da personalidade são desencadeados pelos impulsos instintivos. Toda criança, em obediência a um princípio de prazer e de repetição,⁸⁶ tende a expandir, de modo livre e reiterado, um instinto de vida, a libido, em contraposição a um instinto de destruição e morte.⁷⁹ Mas esses impulsos instintivos são muitas vezes reprimidos na instância mais profunda da personalidade, o Id, tornando-se inconscientes.⁷⁹ São reprimidos pela instância consciente da personalidade, o Ego, que, a par do que se passa no mundo exterior, constrange a criança a renunciar a certas satisfações instintivas, para que não entre em conflito e se adapte ao meio social. O Ego assim exerce uma censura, de acordo com um princípio da realidade,⁸⁶ ou seja, uma censura imposta pelos pais e outros adultos circunstâncias. Os impulsos recalçados no inconsciente, ou seja, no Id, sob a forma de complexos, à revelia do indivíduo, continuam lutando para voltarem à consciência e alcançarem uma realização. Mas os adultos, mormente o pai, ora com aplausos, ora com reprimendas, condicionam a criança a determinados padrões de conduta.⁸⁶ A criança, ora experimentando amor, ora hostilidade, acaba imitando o pai nas suas atitudes, identificando-se com a figura paterna a ponto de torná-la algo inconsciente dentro de si e que a faz agir consoante determinadas normas mesmo na ausência do genitor.⁷⁹ Com a imagem paterna assim introjetada, a criança adquire o Super-Ego, a instância mais elevada da personalidade, que como um juiz, onipotente e severo, em parte no plano consciente, em parte no inconsciente, controla e critica a conduta do indivíduo.⁷⁹

De acordo com a teoria freudiana, todo indivíduo, no período de formação da personalidade, defronta-se com uma situação íntima análoga àquela ocorrida nas origens do mundo, conforme concebeu o Gênesis. O Ego, instância consciente da personalidade, equivalente à alma,⁸² debate-se entre duas forças em luta. Os impulsos ligados aos instintos de vida e de morte,⁷⁹ equivalentes às forças a serviço do Mal e do Diabo, buscam impor-se no âmbito da personalidade. Não entanto, são vencidos pelas forças defensoras da moral dos pais e outros circunstantes, correspondentes às forças a serviço do Bem e de Deus. Em consequência da derrota, os impulsos instintivos, sob a forma de complexos, equivalentes aos demônios, são reprimidos nas profundezas do inconsciente, ou seja, no Id, correspondente ao Inferno.⁶¹ Conforme assinalou Freud,⁹² "para nós, os Demônios são os desejos condenados, ofensivos, os produtos de impulsos repudiados e reprimidos". As manifestações aprovadas pelo controle moral, equivalentes aos anjos da guarda, expandem-se no plano consciente, que equivale ao Céu, com aplauso do pai, do Super-Ego, ou seja, de Deus.⁶¹ Entré-

tanto, a carga instintiva reprimida, o Diabo, busca deixar o inconsciente, o Id, o Inferno,¹⁶¹ e satisfazer os seus propósitos no plano da consciência, no Céu, com a derrota do Super-Ego, ou seja, de Deus. O Ego, a alma, debate-se entre as exigências do Id e do Super-Ego,⁷⁹ do Diabo e de Deus. Se logra vencer os impulsos instintivos condenados, alcança a adaptação ao meio, a saúde, a felicidade, graças ao acordo com o Super-Ego, ou seja, o estado de graça à custa da união com Deus. Quando mais ou menos cede às solicitações do Id,⁹⁰ do Diabo, entrega-se à doença, ao crime, ou seja, à prática do pecado, com maior ou menor sentimento de culpa.

Segundo assinalam os textos demonológicos, o homem transvia-se ao influxo dos desmandos da sexualidade, através dos quais se faz sentir a intervenção do Diabo.⁶⁶ Na concepção freudiana, os problemas da personalidade também estão bastante subordinados à energia sexual no sentido mais amplo, à libido.⁹³ No recém-nascido, a libido se apresenta generalizada, difusa e indefinida, comprovada pelo prazer com que a criança reage aos contatos exercidos em toda a superfície do corpo. Com a libido concentrada na zona bucolabial, a criança manifesta particular prazer na amamentação e em outros atos em contato com a boca (fase oral primária).⁹³ Devido à incapacidade de perceber o que pertence ao seu corpo e ao mundo exterior, a criança, no ato da amamentação, incorpora a si mesma a genitora e, graças a esse fenômeno de introjeção, experimenta prazer como se fosse à custa de si própria (estágio de auto-erotismo).⁹³ Com o nascimento dos dentes, busca incorporar-se a outrem por meio de mordidas e como se desejasse devorar o próximo (fase oral secundária ou canibalesca).⁹³ Com a atenção voltada para a defecação e a micção, a criança denuncia prazer em expelir as fezes e a urina, em manipular as matérias fecais e manter-se suja (fase anal sádica primária).⁹³ Quando aprende a evacuar e urinar com disciplina, experimenta prazer na retenção das fezes e da urina, esmerando-se no tocante à aparência e ao asseio (fase anal sádica secundária, moral dos esfíncteres). Depois a criança converge o interesse para os órgãos genitais, comprazendo-se em manipulá-los e em saber tudo quanto se refere à vida sexual (fase fálica no menino, fase clitoridiana na menina).⁹³

Quando descobre que o convívio dos outros também suscita sensações de prazer (estágio de hetero-erotismo), o menino experimenta uma atração libidinosa pela genitora e, como corolário, sente ódio contra o pai, como se fosse um rival. Devido ao preconceito existente contra as relações incestuosas, à barreira do incesto,⁹³ o menino reprime no inconsciente o amor pela mãe e o ódio contra o pai (complexo de Édipo).⁷⁹ Experimenta um sentimento de culpa e assusta-se na perspectiva de que o pai, em represália, chegue a castrá-lo. A menina também se enamora do pai e denota acrimônia contra a genitora. Devido à barreira do incesto, também experimenta sentimento de culpa e reprime os impulsos incestuosos no inconsciente (complexo de Elettra).³⁵ Normalmente, a atração incestuosa do menino pela mãe e da menina pelo pai é liquidada graças a um mecanismo de introjeção ou de identificação: o menino, imitando o pai, considera-se como se fosse o genitor, e a menina, imitando a mãe, também se sente como se fosse esta última.¹⁷⁹ A introjeção das figuras paterna e materna constitua o Super-Ego no menino e na menina. Ao aproximar-se da adolescência, o indivíduo, com a censura bastante desenvolvida, revolta-se contra as suas emoções sexuais, que o tornam, na expressão de Freud, um perverso polímorfo.⁹³ Recalca intensamente os impulsos libidinosos, mergulhando em estado de amortecimento no setor da sen-